



MISIONEROS SIERVOS DE LOS POBRES

Para uma resposta cristã aos desafios da bioética

Rezemos para que os cristãos, diante dos novos desafios da bioética, promovam sempre a defesa da vida através da oração e da ação social.
(Intenção do Santo Padre confiada à sua Rede Mundial de Oração)

O Esplendor da Verdade

O Catecismo da Igreja Católica

O Pai e o Filho revelados pelo Espírito



243 Antes de sua Páscoa, Jesus anuncia o envio de "outro Paraclete" (Defensor), o Espírito Santo. Este, que já atuou na Criação (cf. *Gen 1:2*) e "pelos profetas" (*Símbolo Niceno-Constantinopolitano*: DS 150), ele agora estará com e nos discípulos (cf. *Jn 14:17*), para ensiná-los (cf. *Jn 14:16*) e levá-los "à verdade completa" (*Jn 16:13*). O Espírito Santo é revelado, assim como outra pessoa divina em relação a Jesus e ao Pai.

244 A origem eterna do Espírito é revelada em sua missão temporal. O Espírito Santo é enviado aos Apóstolos e à Igreja tanto pelo Pai em nome do Filho, quanto pelo Filho em pessoa, uma vez que ele retorna ao Pai (cf. *Jn 14:26*; *15:26*; *16:14*). O envio da pessoa do Espírito após a glorificação de Jesus (cf. *Jn 7:39*), revela em plenitude o mistério da Santíssima Trindade.

245 A fé apostólica sobre o Espírito foi proclamada pelo Segundo Concílio Ecumênico em 381 em Constantinopla: "Acreditamos no Espírito Santo, Senhor e doador da vida, que provém do Pai" (DS 150). Assim, a Igreja reconhece o Pai como "a fonte e a origem de toda a divindade" (Conselho de Toledo VI, ano 638: DS 490). No entanto, a origem eterna do Espírito Santo está em conexão com a do Filho: "O Espírito Santo, que é a terceira pessoa da Trindade, é Deus, um e igual ao Pai e ao Filho, da mesma substância e também da mesma natureza... portanto, não se diz que é apenas o Espírito do Pai, mas ao mesmo tempo o espírito do Pai e do Filho" (Conselho de Toledo XI, ano 675: DS 527). O Credo do Concílio de Constantinopla (381)

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ
CARTÃO BÔNUS SAMARITANUS
 sobre o cuidado das pessoas no
 fases críticas e terminais da vida

A VOCAÇÃO DO TEÓLOGO

6. Entre as vocações assim despertadas pelo Espírito na igreja, uma distinção é a do teólogo, que tem a função especial de alcançar, em comunhão com o Magistério, uma compreensão cada vez mais profunda da Palavra de Deus contida nas Escrituras inspirada e transmitida pela tradição viva da Igreja.

Por sua própria natureza, a fé desafia a inteligência, porque revela ao homem a verdade sobre seu destino e a maneira de alcançá-la. Embora a verdade revelada supere nossa maneira de falar e nossos conceitos sejam imperfeitos diante de sua insondável grandeza (cf. Eph 3:19), ela, no entanto, convida nossa razão — dom de Deus dada a compreender a verdade — para entrar em sua luz, permitindo assim que ela entenda até certo ponto o que acreditou. A ciência teológica, que busca a inteligência da fé ao responder ao convite da voz da verdade, ajuda o Povo de Deus, de acordo com o mandamento do Apóstolo (cf. 1 Pt 3:15), a dar um relato de sua esperança àqueles que lhes pedem para fazê-lo.

7. O trabalho do teólogo responde assim ao dinamismo presente na própria fé: por sua própria natureza, a Verdade quer se comunicar, porque o homem foi criado para perceber a verdade e deseja nas profundezas de si mesmo conhecê-la para encontrar-se nela e assim descobrir sua salvação lá (cf. 1 Tim 2, 4). Por esta razão, o Senhor enviou

seus apóstolos para fazer todos os povos "discípulos" e pregar a eles (cf. Mt 28:19 ff.). Teologia que investiga a "razão da fé" e a oferece como resposta àqueles que a buscam é parte integrante da obediência a este comando, pois os homens não podem se tornar discípulos se não forem apresentados com a verdade contida na palavra de fé (cf. Rom 10:14 ff.).

A teologia contribui, portanto, para o fato de que a fé é transmissível e que a inteligência daqueles que ainda não conhecem Cristo pode procurá-la e encontrá-la. A teologia, que assim obedece ao impulso da verdade que tende a se comunicar, ao mesmo tempo também nasce do amor e seu dinamismo: no ato de fé, o homem conhece a bondade de Deus e começa a amá-lo, e o amor sempre deseja conhecer melhor quem ama. A partir dessa dupla origem da teologia, enraizada na vida interna do Povo de Deus e em sua vocação missionária, deriva a forma como deve ser elaborada para satisfazer as demandas de sua própria natureza.



8. Como o objeto da teologia é a Verdade, o Deus vivo e seu plano de salvação revelado em Jesus Cristo, o teólogo é chamado a intensificar sua vida de fé e a unir sempre a pesquisa científica e a oração. Desta forma, ele

estará mais aberto ao "senso de fé sobrenatural" do qual depende e que se manifestará a ele como uma regra certa para guiar sua reflexão e medir a seriedade de suas conclusões.

9. Ao longo dos séculos, a teologia tornou-se progressivamente um verdadeiro e adequado conhecimento científico. É necessário, portanto, que o teólogo esteja atento às demandas epistemológicas de sua disciplina, aos requisitos de rigor crítico e, portanto, ao controle racional de cada uma das etapas de sua investigação. Mas a demanda crítica não pode ser identificada com o espírito crítico que nasce em vez de motivações de natureza afetiva ou de preconceitos. O teólogo deve discernir em si mesmo a origem e as motivações de sua atitude crítica e deixar que seu olhar seja purificado pela fé. O trabalho teológico requer um esforço espiritual de justiça e santificação.

10. A verdade revelada, embora transcendendo a razão humana, está em profunda harmonia com ela. Isso pressupõe que a razão é por sua própria natureza ordenada à verdade para que, iluminada pela fé, possa penetrar no significado da revelação. Ao contrário das afirmações de muitas correntes filosóficas, mas de acordo com a maneira correta de pensar que encontra a confirmação nas Escrituras, a capacidade da razão humana para alcançar a verdade deve ser reconhecida, bem como sua capacidade metafísica de conhecer o Deus da criação.

A tarefa, própria da teologia, de compreender o significado da revelação requer, portanto, o uso do conhecimento filosófico que proporciona "um conhecimento sólido e harmonioso do homem, do mundo e de

Deus", podendo ser assumido na reflexão sobre a doutrina revelada. As ciências históricas também são necessárias para os estudos do teólogo, sobretudo ao caráter histórico da revelação, que nos foi comunicado em uma "história de salvação". Por fim, o recurso também deve ser necessário às "ciências humanas" para entender melhor a verdade revelada sobre o homem e sobre as normas morais de seu trabalho, colocando em relação a ele os resultados válidos dessas ciências.

Nessa perspectiva, cabe ao teólogo assumir elementos da cultura de seu ambiente que lhe permitam evidenciar um ou outro aspecto dos mistérios da fé. Tal tarefa é certamente árdua e envolve riscos, mas em si é legítima e deve ser incentivada.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o uso pela teologia de elementos conceituais e instrumentos da filosofia ou de outras disciplinas requer um discernimento que tenha seu princípio normativo final na doutrina revelada. É isso que deve fornecer os critérios para o discernimento desses elementos e instrumentos conceituais, e não o contrário.

11. O teólogo, sem nunca esquecer que ele também é um membro do povo de Deus, deve respeitá-lo e comprometer-se a dar-lhe um ensinamento que não prejudique no mínimo a doutrina da fé.

A liberdade adequada ao inquérito teológico é exercida dentro da fé da igreja. Portanto, a ousadia que muitas vezes é imposta à consciência do teólogo não pode dar frutos e "construir" se não for acompanhada pela paciência de amadurecimento. As novas propostas apresentadas pela inteligência da fé "nada mais são do que uma oferta para toda a igreja.

Muitas coisas devem ser corrigidas e expandidas em um diálogo fraterno até que toda a Igreja possa aceitá-las. A teologia, em seu coração, deve ser um serviço muito altruísta para a comunidade de crentes. Por isso, a discussão imparcial e objetiva, o diálogo fraterno, a abertura e a vontade de mudar diante das próprias opiniões fazem parte de sua essência".

12. A liberdade de investigação, à qual a comunidade de homens da ciência tende precisamente como um de seus bens mais preciosos, significa a vontade de aceitar a verdade como apresentada no final da investigação, na qual nenhum elemento estranho aos

requisitos de um método correspondente ao objeto estudado deve ter interferido.

Na teologia essa liberdade de investigação é inscrita dentro de um conhecimento racional cujo objeto foi dado pela revelação, transmitida e interpretada na igreja sob a autoridade do Magistério e acolhido pela fé. Negligenciar esses dados, que têm valor de princípio, equivaleria a deixar de fazer teologia. Para esclarecer as modalidades dessa relação com o Magistério, cabe agora refletir sobre o papel deste último na Igreja.

(Roma, 14 de julho de 2020)

(Para continuar)

A luz do nosso carisma

SEMENTE DE UM CARISMA

Publicação feita em 1996 para celebrar os dez anos de vida do MSP



Escrito por Francesco Pini

O carisma fundador

"Vamos aos pobres como Igreja, enviados pela Igreja, com todas as riquezas de amor e graça que ela possui para cada homem" (Padre Giovanni Salerno, msp)

É uma ideia que percorre a espiritualidade dos Missionários Servos dos Pobres desde o seu início e que hoje aparece como um avanço profético em relação à situação atual da Igreja: a ideia de necessidade e urgência para se preocupar mais, e acima de tudo, para a unidade da Igreja (*Ut unum sint!*, *que eles sejam um!*), que para a unidade das Igrejas sem esse significado, no mínimo, ignorar a importância do movimento ecumênico.

E desde que os primeiros passos dos Missionários Servos dos Pobres no mundo começaram, na primeira capela (seguida e imitada por muitos outros) atraiu a atenção do padre celebrante um aviso colocado de forma muito marcante em um lugar estratégico, onde ele foi convidado a *aplicar o Santo Sacrifício para que a caridade e a unidade na Igreja aumentassem*. E, de fato, que a unidade das Igrejas e comunidades eclesiais com a Igreja Católica pode ser construída sobre a Igreja dilacerada por divisões em facções ou em correntes rebeldes?

Outro aspecto novo desse carisma totalmente eclesial é o que se reflete na total independência dos MSPs de governos e organizações de todos os tipos, coincidindo com uma independência radical das pressões políticas e ideológicas que vêm com pedir ou aceitar ajuda deles, e constituindo um sinal visível e altamente precioso de pura eclesialidade. A única dependência amada e confiante proclamada é a dependência total da Divina Providência.

P. Giovanni Salerno, msp
(Para continuar)

De nossas casas

Missionários Servos dos Pobres Cusco

Hoje, em nossa casa das Irmãs MSP de Cusco; a cruz foi tomada por três aspirantes; são elas: Rosa Maria, Ana Lucia e Aydee, Quem, depois de um tempo de convivência, decidiram dar este passo como seguidoras o Senhor.

Confiamos às suas orações a perseverança e santidade dessas jovens mulheres.



Missionários Servos dos Pobres Ajofrín (Casa de Formação)



Nossos jovens estagiários viveram um mês



intenso de fevereiro, caracterizado pelas



provas do primeiro semestre dos cursos de filosofia e teologia. A formação intelectual, que deve ser integral na formação madura de um futuro Pobre Missionário, adquire no dia (nada menos do que em outros tempos) toda a sua importância para ser dócil e autêntico transmissor da Boa Nova aos mais pobres. Confiamos a esses jovens suas orações para que eles possam viver o segundo semestre com a mesma disposição dócil até agora demonstrada.



Irmão Pablo

Agradecemos com todos os nossos corações todos os amigos benevolentes que nos permitem realizar este trabalho silencioso e importante de formação de futuros Missionários Servos dos Pobres. Não se canse de pedir conosco ao Senhor, por santos e numerosos missionários, a fim de servir sempre os mais pobres necessitados, proclamando a Boa Nova e assim estendendo o Reino dos Céus.

Sordio (Centro S. José)

Nosso Centro Missionário "São José" localizado na cidade de Sordio, na província de Lodi, no norte da Itália, sede da nossa Associação Civil Italiana, teve a apreciada visita do Sr. Maurizio Mavestiti, Bispo de Lodi.



O Bispo, acompanhado do Vigário Geral e do pároco, queria conhecer de perto as instalações operacionais da Associação. Há mais de 40 anos, o centro tem sido o ponto de contato entre os muitos amigos que querem ajudar os pobres e as missões geridas pelos Missionários Servos dos Pobres. Foi uma visita fraternal durante a qual o padre Walter Corsini, presidente da Associação, apresentou o trabalho missionário realizado pelo centro.

A visita encerrada com um momento de oração na capela, a bênção do Bispo estendeu a todos os amigos que de várias formas viabilizam a atividade, agradecemos ao Senhor pelo presente da visita do Pastor da Diocese à nossa casa.

NOSSOS GRUPOS DE APOIO

Esta página é uma guia (solicitado pelos leitores) para as reuniões de nossos grupos de apoio; nesses encontros participam os Oblados, os parceiros, os colaboradores, os amigos. Ao mesmo tempo, é um convite para que outras pessoas e grupos participem deste momento de oração.

Durante a reunião, todos formam um círculo juntos. No centro é colocada uma vela acesa que representa a luz de Cristo, a Luz dos povos ("Lumen gentium") e também nossa fé, recebida no batismo, que somos chamados a fazer presente em cada momento de nossas vidas.

1. O encontro começa com a invocação cantada ao **Espírito Santo**:
Espírito Santo do Amor, recebe a consagração completa e absoluta de todo o meu ser, de modo que, de agora em diante, em todos os meus pensamentos, em meus desejos e em minhas obras, dignar a ser minha Luz e meu guia, bem como toda a força da minha oração. Eu me abandono para você e suas inspirações divinas. Espírito Santo: diga a si mesmo para me formar em Maria e com Maria, de acordo com o padrão de toda a nossa perfeição, que é Jesus Cristo.
Gloria...
2. Em seguida, 3 **Salmos previamente escolhidos** são recitados para coros alternativos.
3. Depois de rezar os Salmos, a **passagem do Evangelho do** domingo seguinte é lida. Pelo menos cinco minutos de silêncio são então feitos e, posteriormente, cada um repete em voz alta as palavras do texto que mais chamou sua atenção e compartilha em voz alta qual é a mensagem pessoal que através dessas palavras e de toda a passagem do Evangelho chegaram até ele. Cada intervenção pode ser concluída com esta ou frases similares: "*Glória e honra a você Senhor Jesus!*", ao qual os presentes respondem repetindo a mesma frase.
4. Uma oração de louvor é então rezada **à palavra** que o Espírito Santo colocou no coração de cada um, e orações livres são feitas (pedidos espontâneos) para as necessidades da Igreja, seja universal como local, para os Missionários Servos dos Pobres, para os pobres, etc.
5. Como a "Imitação de Cristo" é nossa regra espiritual servindo silenciosamente a todos os homens, lemos a peça diária da **Imitação de Cristo** (na eventualidade de que um padre está presente, este pode ser um momento para uma breve reflexão).
6. Antes de terminarmos o momento de oração, devemos encorajar em nós mesmos **alguns compromissos concretos** em favor dos pobres, para que toda a nossa vida possa ser orientada para o seu serviço. Em particular, levaremos em conta, além do compromisso mensal proposto abaixo, também o compromisso de oferecer horas semanais de adoração/rosário para..... (intenção) ehoras semanais de compromisso de caridade na paróquia e, horas semanais de compromisso com a disseminação do carisma do MSP.
7. Encerramos nossas confiações a **Santa Maria, Mãe dos Pobres**, com a oração do Padre Grandmaison para nos ajudar a andar atrás de seu Filho, Jesus Cristo.
8. Se há a presença de um padre é concluída com a bênção, caso contrário com o sinal da cruz.
9. Você pode aproveitar a reunião para programar e organizar as próximas iniciativas missionárias.

Datas e momentos importantes do mês de março

1 - 8: Missões extraordinárias das Irmãs Missionárias Servas dos Pobres na cidade de Huarqui (Província de Calca e Diocese de Cusco)

Terça-feira, 8: Aniversário da inauguração da Casa-Lar Santa Teresa de Jesus, Cusco (Peru).

11 - 15: Missões extraordinárias das Irmãs Missionárias Servas dos Pobres nas cidades de Tintimco e Chillihuani (Província de Quispicanchi e Diocese de Cusco)

18 - 25: Missões extraordinárias das Irmãs Missionárias Servas dos Pobres nas aldeias de Hacca, Huillcuyo e Kulle (Província de Paruro e Diocese de Cusco)

Sábado, 19 (São José): XXII Aniversário da inauguração da Casa de Formação Santa Maria Madre dos Pobres (Ajofrín).

Segunda-feira, 14: Reunião de oração virtual (plataforma de zoom) dos grupos de apoio e de todos os amigos do MSP às 21:00 (hora peninsular da Espanha).

Sexta-feira, 25: Curso mensal de formação em catequese virtual com amigos de língua italiana; a consulta é às 21:00 (hora de Espanha) na plataforma zoom.us.

28 a 4 de Abril: Missões extraordinárias das Irmãs Missionárias Servas dos Pobres nas aldeias de Antilla, Trigorcco e Collo (Província de Curahuasi e Diocese de Abancay)

Para mais informações:

Correio: casaformacionajofrin@gmail.com

Teia: www.msptm.com



Compromisso missionário do mês:

Em nossa intenção especial de oração por este período da Quaresma, queremos colocar as missões ordinárias e extraordinárias em que as Irmãs Missionárias Servas dos Pobres, de muitos anos, estão servindo.

Pedimos ao Senhor que a semente semeada dará frutos nos corações das pessoas humildes desses povoados.

Também podemos avaliar, com o grupo de pessoas com quem normalmente nos reunimos para orar pelas missões, a possibilidade de "adotar espiritualmente" esses povoados.